

Revista Malu: um estudo de gênero e religiões¹

Suelly MAUX²

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

Resumo

Este texto traz uma análise de uma edição da Revista impressa popular feminina – Malu. Revistas identificadas como populares representam uma fonte de lazer, consumo e informação, aglutinando uma leitura rápida e dinâmica que perpassa por uma tessitura do ainda denominado “universo feminino”. Depreendemos que o tema Religiões e Espiritualidades se firma nesse ambiente social midiático e seus discursos são adequados e moldados às linguagens jornalísticas. Na leitura da edição da Malu, n. 924, ano 22, de 23 de março de 2020, da Editora Alto Astral, intentamos compreender como esse tema engendra discursos e conteúdos e como eles são encadeados no corpus da Revista.

Palavras-Chave: Revista Malu; religiões; espiritualidades; gênero.

Introdução

Revistas de qualquer gênero, categoria, tamanho, plataforma, são atrativas, convidativas a serem consumidas nas bancas e em aplicativos (APPs). Até o início de 2020, Revistas impressas femininas tinham no mercado de consumidoras, mulheres de 20 a 45 anos, seu maior filão de demanda, principalmente por vendas avulsas, ou seja, aquelas feitas diretamente nas bancas de Revistas e jornais, além de outros espaços como farmácias, supermercados. Destarte, desde março de 2020, quando vivenciamos aqui no Brasil medidas de isolamento social, devido a Covid-19, (o relaxamento e o retorno lento do comércio ocorreram em meses diferenciados em cada estado), as vendas foram suspensas e as Revistas passaram a ser adquiridas apenas em bancas virtuais.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Religiões, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Profa. Dra. do Curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, e-mail: smmd@academico.ufpb.br
Pesquisadora do Nemecc (Núcleo de Estudos dos Media e Cidadania) e Líder do Gruzordi (Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Diversidade Cultural).

Os volumes, faturamentos e angulações demonstram que esse segmento traz, em suas linguagens, conteúdos diversos que encontram sentido no pertencimento das camadas populares. Não obstante, algumas categorias sugerem temáticas representadas como "universo feminino", exemplificada em Culinária, Filhos, Bem-Estar, Beleza, Moda, Bichos, Família. Para além desses temas, compreendemos que uma outra temática (ou editoria) - Religiões e Espiritualidades - se firma nesse ambiente social midiático de Revistas femininas populares³.

Esse predicamento – Religiões e Espiritualidades -, em algumas Revistas, ora é publicizado em editorias próprias, ora é diluído em outras editorias, donde seus discursos e conteúdos são adequados e moldados às linguagens diversas, inclusive jornalísticas e seus gêneros, e à política editorial da Revista e seu público.

Tecer Revistas, Religiões e Espiritualidades proporciona uma compreensão entre uma plataforma de publicação midiática e um tema milenarmente presente na vida do ser humano, hoje “problematizado” e “comercializado” nas diversas mídias.

Há no campo do Jornalismo, da Comunicação e das Ciências das Religiões uma convergência dessas temáticas. O deslocamento abordado por Stolow (2014) estendeu-se, no campo midiático, além de programas radiofônicos e televisivos para publicações especializadas, acadêmicas, ou não, impressas e/ou on-line, como é o caso da Revista Malu.

A Revista Malu (editora Alto Astral) era semanal até a edição de 15 de junho de 2020, quando passou a ser quinzenal, e possuía, declarado em capa, valor menor de R\$5,00 (preço de banca, nas capas, durante o mês de março de 2020). Ela foi elencada para esta pesquisa após a consulta ao IVC (Instituto Verificador de Comunicação) entre os anos 2015, 2016, 2017 e 2018, estando a Malu entre as seis de maior circulação na categoria Revistas pagas. A partir de 2018 a Revista deixou de ser auditada pelo IVC, portanto 2018 e anos posteriores não constam desta pesquisa.

³ Este artigo é fruto do nosso TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) apresentado ao curso de bacharelado em Ciências das Religiões (UFPB), em dezembro de 2020.

Nas Revistas Malu disponibilizadas para a pesquisa (924/março, 928/abril, 933/maio, 936/junho, 938/julho e 940 agosto)⁴ a única que tinha uma chamada na capa com referência a Religiões e/ou Espiritualidades e/ou práticas religiosas/espirituais foi a Malu n. 924. Destarte, nossa amostra é composta por uma edição da Malu, n. 924, ano 22, de 23 de março de 2020. Os meses e o ano das publicações das amostras vêm acompanhados de uma crise social, política e de saúde frente a pandemia de Covid-19 a partir do Decreto n. 64.862 de 13 de março de 2020. Logo, apesar da existência da urgência sanitária, a Malu, conseqüentemente, a analisada neste texto, não possui como foco o discurso direcionado para a crise sanitária.

Quando questionamos quais Religiões e Espiritualidades, seus discursos e conteúdos foram publicizados na Revista Malu analisada, propomos o seguinte problema: como esse tema engendra discursos e como eles são articulados no corpus da Revista?

Objetivamos identificar em quais editorias os discursos religiosos são publicizados, quais Religiões e Espiritualidades são difundidas pela Revista, para enfim compreender como esses discursos são urdidos na Malu. Serão essas compreensões que apresentaremos no decorrer deste artigo; nosso percurso adentra por uma leitura crítica, em um exercício Dialético Histórico-Estrutural.

Para início de conversa

Dialogar com Revistas Femininas nos proporciona um calidoscópio encantador. Gênero, neste texto, refere-se à nomenclatura que engloba as publicações Revistas/impressas que é o mais diversa possível, pois acompanha também a diversidade de gêneros dos seres humanos. As editoras organizam suas publicações em diversos segmentos: femininos, masculinos, LGBTQIAP+⁵, infantis, atualidades,

⁴ As edições 924 e 928 foram encontradas na Revista Virtual BR/Telegram, e as edições 933, 936, 938 e 940 foram enviadas particularmente para mim pela CLAU, contato do Telegram.

⁵ “A sigla é dividida em duas partes. A primeira, LGB, diz respeito à orientação sexual do indivíduo. A segunda, TQI+ diz respeito ao gênero. L: lésbica; é toda mulher que se identifica como mulher e têm preferências sexuais por outras mulheres. G: gays; é todo homem que se identifica como homem e têm preferências sexuais por outros homens. B: bissexuais; pessoas que têm preferências sexuais por dois ou mais gêneros. T: transexuais, travestis e transgêneros; pessoas que não se identificam com os gêneros impostos pela sociedade, masculino ou feminino, atribuídos na hora do nascimento e que

celebridades e TV, culinária, sertanejo, decoração, educação, estilo de vida, games, religiosos, guerras, horóscopo, música, enfim há uma gama de publicações.

Compreender a publicização, as manifestações discursivas das diversidades religiosas e espirituais na mídia, em particular na Revista feminina popular *Malu*, é nosso foco. Hoje as jurisdições dos campos de atuação da mulher extrapolam as historicamente determinadas por um longo sistema patriarcal; paradoxalmente as Revistas direcionadas ao público feminino ainda, em sua maioria, corroboram esse *status quo*, ao mesmo tempo que estende as abordagens temáticas, inserindo as Religiões e Espiritualidades como instância discursiva e pragmática.

Acerca das discussões sobre Religiões e Espiritualidades há um amplo leque de publicações e autores que percorrem esse caminho, como a tríade clássica do campo da Sociologia Karl Marx (1818-1883), Émile Durkheim (1858-1917) e Max Weber (1864-1920).

A Religião é uma categoria, e

[...] não pode haver uma definição universal de religião, não apenas porque seus elementos constituintes e suas relações são historicamente específicos, mas porque esta definição é ela mesma o produto histórico de processos discursivos. (ASAD, 2010, p. 264).

Sendo a Religião um fenômeno trans-histórico e transcultural, conforme Asad (2010, p. 264), como, pois, compreender a mediação de Religiões seculares e de Espiritualidades na Revista *Malu*? Inicialmente vamos pensar que as práticas e vivências religiosas existem bem antes e independentes de qualquer associação com a mídia (MARTINO, 2016).

Sobre Espiritualidade Saad, Masiero e Battistella (2001, p. 108) nos dizem que

têm como base os órgãos sexuais. Q: queer; pessoas que não se identificam com os padrões de heteronormatividade impostos pela sociedade e transitam entre os -gêneros- sem também necessariamente concordar com tais rótulos. I: intersexuais; antigamente chamadas de hermafroditas, são pessoas que não conseguem ser definidas de maneira distinta em masculino ou feminino. +: engloba todas as outras letrinhas de LGBTT2QQIAAP, como o -A- de assexualidade e o -P- de pansexualidade.” Disponível em: <https://capricho.abril.com.br/vida-real/voce-sabe-o-que-significa-a-sigla-lgbtqi/>. Acesso em: 30 mar. 2020.

Espiritualidade é aquilo que dá sentido à vida, e é um conceito mais amplo que religião, pois esta é uma expressão da espiritualidade. Espiritualidade é um sentimento pessoal, que estimula um interesse pelos outros e por si, um sentido de significado da vida capaz de fazer suportar sentimentos debilitantes de culpa, raiva e ansiedade.

Além de darem sentido à vida, Espiritualidades são discursos, práticas e vivências que transcrevem os sentidos esperados. Ribeiro (2014) abre portais de esclarecimentos quando reflete sobre espiritualidades não religiosas, mostrando que na contemporaneidade vivemos e instituímos sentidos aos nossos desafios diários, rompendo grilhões principalmente nas práticas religiosas.

Observando essas premissas conceituais vamos apresentar a Revista feminina – Malu – enquanto uma mídia popular, de preço acessível, auditada entre as seis publicações mais vendidas pelo IVC, e dialogar com sua publicização de Religiões e/ou Espiritualidades que compõe o arcabouço da nossa amostra.

As Revistas Femininas estão no mercado desde o século XVII, quando o primeiro periódico foi editado e publicado na Inglaterra (1693) - *The Ladies Mercury*. A partir das publicações como *Courrier de la nouveauté, feuille hebdomadaire à l'usage des dames* (1758/França) e *Die Akademie der Grazien* (1774/Alemanha) esse tipo de imprensa encontrou terreno fértil por toda Europa ocidental.

No Brasil, em 1822, o editor e jornalista francês Pierre René François Plancher de la Noé aporta nas terras da Província de São Sebastião do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro) e funda em 1827 o Jornal do Commercio e a primeira Revista feminina do país: *O Espelho Diamantino*, uma Revista de moda, teatro, literatura, belas-artes (SILVA, 1996).

Falamos em imprensa feminina e não jornalismo feminino, porque seu surgimento acompanhou o formato dos jornais, e obviamente era impresso, por isso a denominação Imprensa Feminina, e aqui é a identidade que ainda se faz presente, devido aos temas e abordagens reconhecidas como –universo feminino. Universo esse histórico e patriarcal, não só nas relações sociais e institucionais, mas nos temas tratativos relacionados e imputados ao gênero mulher (independente de sua identidade

e orientação sexual). A gênese dessa imprensa está nos almanaques, folhetins e manuais dos séculos XVI e XVII que “traziam conselhos de economia doméstica, medicina caseira, agricultura[...]”, conforme Buitoni (1990, p. 62).

A Revista Malu tem 23 anos e faz parte das publicações da editora Alto Astral desde março de 1999. Sua frase de efeito ou slogan é: A melhor amiga da mulher brasileira. As Revistas impressas tiveram suas vendas suspensas em bancas físicas no mês de março de 2020, mas esteve presente nas Redes Sociais Instagram, Facebook, Twitter e Youtube e também disponível em diversas plataformas e bancas virtuais (algumas dessas bancas têm assinatura paga mensal e/ou anual). Nessas mesmas Redes encontrávamos os endereços de bancas digitais onde estariam disponibilizadas as edições da Revista Malu.

A Malu esteve entre as seis publicações de maior circulação impressa, venda avulsa, entre os anos de 2015 a 2017; no ano de 2015, ficou em quarto lugar, em 2016 em quinto e em 2017 permaneceu em quinto lugar⁶. A representatividade da Malu nessa colocação é importante se pensarmos que, em relação ao analfabetismo “O percentual de mulheres é maior (19,1%) que os homens (18%), mas quando a análise é entre 15 anos ou mais, as mulheres têm a taxa menor (6,6%) do que os homens (7%).” (AGENCIABRASIL, 2019).

Em nosso contexto social, o hábito de leitura de entretenimento, frente às taxas de analfabetismo e aos preços de outras publicações não populares, encontra público nas Revistas Femininas. Fortuna, Silva e Vilaça (2017, p. 249) afirmam que o grupo de leitoras da Revista está na faixa etária de 20 a 39 anos. A Malu transita nesse universo, assim como transitava nos pontos de venda, pois ela não tinha e não tem a opção de fazer assinatura para receber o exemplar em casa. Nas bancas e agora virtualmente a Revista vem acompanhada de outra revistinha, um encarte de receitas culinárias, de tamanho menor, ou seja, são duas Revistas em uma.

⁶ Os dados do IVC não estão disponíveis na internet. A solicitação é feita por carta/institucional, identificando o pesquisador, seus dados, objetivos da pesquisa, diretamente no endereço fornecido pela página oficial.

Percurso de leituras - Edição 924 - 23 de março de 2020 - ano 22

A Revista Feminina, popular, de fofoca, de celebridades e Tv - Malu - é, segundo ela mesma, a melhor amiga da mulher brasileira (slogan), sua amiga em todos os momentos (Twitter), a publicação feminina mais querida do Brasil (Instagram), sua amiga em todos os momentos (Facebook). Vamos compreender, pois, como a Malu apresenta Religiões e Espiritualidades para suas amigas. Lemos o exemplar e fomos marcando as palavras, expressões, chamadas, editorias que faziam alusão a alguma Religião, Espiritualidade, Misticismo, Práticas Religiosas.

As edições da Malu, de março a agosto de 2020, sofreram modificações tanto em relação ao número de páginas, algumas afinaram como foi o caso dos meses julho e agosto que vieram com 24 páginas; a de março, amostra desta análise, foi publicada com 34 páginas, quanto no quadro de profissionais/expediente que encolheu e mudou de lugar nas publicações. A partir da edição 938, o expediente veio na última página de “Malu na cozinha” e não mais na “Horóscopo” de João Bidu. Também houve um enxugamento de profissionais, e no expediente constam apenas os nomes das editoras, dos designs e informação sobre o grupo editorial.

Na página “Entrevista”, assinada por André Romano, colaborador, intitulada “Diferentes épocas”, que entrevista a atriz Mayana Neiva sobre a personagem da novela Éramos Seis e seus planos ao término das gravações, quando questionada sobre o que faz para carregar as forças ela fala que “Acho que é preciso encontrar um espaço de silêncio. Meditação, por exemplo, é bom para você ter um espaço para si, longe de todas as narrativas que a gente inventa pra nossa vida.”

A meditação é citada como uma prática desvinculada de qualquer credo e, mesmo advinda de algumas filosofias espirituais ocidentais, ela se espraia por outros estudos como Ciências das Religiões, Religiões Orientais e Psicologia cognitivo-comportamental. As práticas meditativas levam a uma consciência de si, influenciam na saúde do corpo, no bem-estar, no trato com a ansiedade. Alguns cursos de Ciências das Religiões tratam a meditação como uma prática que independe de uma religião secular ou não, aliás, essa prática está além de qualquer ato de fé confessional. Ela influencia diretamente no sentido de existência do praticante, como nos diz em outras

palavras a atriz “[...] é bom para você ter um espaço para si, *longe de todas as narrativas que a gente inventa pra nossa vida.*” (destaque nosso).

“Tá no site” é uma editoria que traz chamadas para a leitora acessar a editora Alto Astral – www.altoastral.com.br - e na página tem a chamada “Religião – quatro etapas para praticar a conexão com Deus e torná-la ainda mais forte. Veja as mudanças no seu estado de espírito e atraia mais energias positivas para sua rotina.” Há uma foto de mãos postas, abertas, direcionadas ao céu, formando uma cruz no meio, com o endereço da matéria no site. Aceitamos o convite e acessamos o linque.

Eis o primeiro parágrafo:

Sabia que o **Dia Mundial da Oração** é celebrado toda a primeira sexta-feira de março? Comemorado desde 1968 em mais de 170 países, a data surgiu para promover o aumento das obras missionárias, além de ajudar na troca de experiências entre pessoas de todo o mundo. No Brasil, passou a ser festejado em 1938, sem ser destinado a uma religião específica. (FERREIRA, 2020, destaque do autor).

Os quatro passos são Agradeça, Conecte, Direcione a Energia e Eu Mereço. As principais ideias dos passos são: Agradecer é expandir a energia por meio da Gratidão e ao agradecer não importa se você acredita em Deus ou não, afinal a Gratidão muda a vida das pessoas. Sim, ser grato é reconhecer e agradecer. O que, a quem, quando, como, onde e por que, pode ser um ato individual ou coletivo. Independe de deidades.

Para dar os próximos passos – Conectar - é crucial entender as “variações vibracionais da energia.” A vibração de Gratidão aqui, não é individual, precisa de outras pessoas, e é a oração essa conexão. Entretanto, no texto, ela não se apresenta presencial, é um ato de imaginar o entorno, as pessoas, a natureza.

Essas etapas nos colocam no movimento da Psicologia Positiva, ou um otimismo psicológico, onde o poder da mente se torna miraculoso. Para Rüdiger (1996, p. 88) “O princípio básico da nova ciência (ele se refere à psicologia Positiva) reduzia-se, como ainda hoje, à seguinte fórmula: o sucesso na vida pode ser mentalizado e colocado sob domínio do pensamento.”

A chamada da capa é “Rezas e Benzeduras poderosas para trabalho, amor, família, saúde...” (a Malu não indica páginas em suas chamadas) que se desdobra em duas páginas que contêm elementos referentes ao catolicismo popular, misticismo, sincretismo. Está na editoria “Fé” em uma página e “Benzimentos” em outra e os textos são assinados por Guilherme Luis (colaborador). Em “Fé” a chamada é “Rezas e benzeduras – saiba como a fé pode te ajudar com os problemas do dia a dia”, e em “Benzimentos”, a chamada é para “Rituais que melhoram sua vida.”

Em “Fé” há um pequeno texto que prepara a leitora para os momentos de solicitações/orações que indica um estado de complacência:

O ato de rezar é fundamental para muita gente. Ele precisa ser sincero, ou seja, quanto mais naturalmente você se expressar, mais profunda será a sua prece. **Deus sabe de tudo que se passa em nossa mente e em nosso coração.** Pense nisso e começará a entender o quão poderoso é este momento. (MALU, 2020, destaque nosso).

Esse Deus é o das Religiões monoteístas ou abraâmicas (Judaísmo, Islã e Cristianismo). Ele é onipresente, onipotente e onisciente. É o Deus que sabe tudo da nossa vida, está nos sentidos e é administrador do destino dos homens que nele creem, e é o Deus dos Cristãos Católicos, pois trazem invocações a santos e santas.

“Rezas e Benzeduras” trazem duas orações para fortalecimentos. Fortalecer o amor (glorificação ao amor e amparar a relação), duas para fortalecer a família (prece da família e bênção para os pais) e por fim três orações para fortalecer o trabalho (prosperidade no emprego, santificação do serviço e súplica a N. Sra. do Trabalho). A página traz uma foto centralizada de uma jovem de mãos postas no sentido de estar em oração e um fundo luminoso desfocado.

Deus, Jesus, Pai, Santíssima Trindade, Senhor Jesus, São José, São Valentim, Senhora do Trabalho, Cristo, Minha Santa, são suplicados nas orações. São Valentim, padroeiro dos namorados, e celebrado no dia 14 de fevereiro, é invocado para amparar a relação amorosa. Pesquisamos as orações e encontramos já publicadas em outras edições e anos, com chamadas diferentes, na editora Alto Astral em 30 de janeiro de

2017⁷ e no dia 14 de fevereiro de 2020⁸. A súplica a Nossa Senhora do Trabalho que consta na amostra também foi publicada no saite no dia 27 de abril de 2017⁹.

Essas súplicas fazem um movimento de louvação, quando reconhecem os santos e as deidades como administradores da vida cotidiana, dos desejos, ao mesmo tempo confessam o estado de desobediência diante dos preceitos católicos e a condição de pecador.

Na súplica para a glorificação do amor à Santíssima Trindade temos o texto “[...] restaurando o nosso amor, sem que brigemos, nos maltratemos física e verbalmente, sejamos compreensivos nos momentos difíceis e tenhamos paciência para entender os defeitos uns dos outros” (MALU, 2020). É solicitado a Deus que “[...] Não leveis em conta as nossas imperfeições, as nossas desinteligências, as nossas rixas e incompreensões. Tentaremos corrigir-nos e melhorar. Ajudai-nos a cumprir este nosso propósito” (MALU, 2020). A condição humana é reconhecida como imperfeita, não inteligente, impaciente, não benevolente; superar essas condições é o propósito do crente para alcançar as graças que só Deus proporciona cada indivíduo alcançar.

Ao Senhor, na solicitação de prosperidade no emprego é rogado que “[...] A primeira condição para ser ou ter alguma coisa é não querer ser ou ter tudo ao mesmo tempo. Por isso, prometo lembrar-me dessa regra” (MALU, 2020). Por fim a invocação a Nossa Senhora do Trabalho “[...] venho até vós, no amor de Cristo, suplicar-lhe, primeiramente, o perdão pelos meus pecados, pois quero estar mais próximo de vós para ser merecedor de alcançar minha graça” (MALU, 2020). O perdão dos pecados é solicitado através da interseção de Cristo, mas não há a declaração de quais pecados são esses. Destarte, essa solicitação tem como fim alcançar a graça desejada, e não estar perto de Deus, a aproximação, deduzimos, é usada como uma barganha para conseguir um emprego.

⁷ São Valentim: história de fé e oração do santo que lutou pelo amor. Disponível em: <https://www.altoastral.com.br/sao-valentim/>. Acesso em: 7 dez. 2020.

⁸ Seja feliz no amor com as orações de São Valentim, protetor dos namorados. Disponível em: <https://www.altoastral.com.br/oracoes-de-sao-valentim/>. Acesso em: 7 dez. 2020.

⁹ Seja feliz no amor com as orações de São Valentim, protetor dos namorados. Disponível em: <https://www.altoastral.com.br/oracoes-de-sao-valentim/>. Acesso em: 7 dez. 2020.

Seguindo o texto há os “Rituais que melhoram sua vida.” Os temas contidos em “Rezas e Benzeduras”: trabalho, amor e família, se repetem nos rituais de “Benzimentos” com acréscimo do tema saúde. No amor, há o benzimento para evitar a traição; na saúde, há as instruções contra reumatismo e todas as dores; na família o benzimento é para a paz reinar no lar, e para o trabalho há o rito para encontrar emprego. Os santos e santas evocados foram Jesus, Senhor dos Sem Smparo, Virgem Maria, São José, Marcos, Lucas, João, Mateus, Santo Antonio, Santa Helena, Nossa Senhora dos Aflitos.

A medicina, o misticismo e o catolicismo popular afloram nessas páginas. Essa é uma prática bem antiga que, no Brasil, remonta ao período colonial. A riqueza da fauna e da flora transita e é basilar nas práticas de curas, aliadas à fé, a uma crença. As instruções são bem explicadas e a ritualística é clara: há de serem observadas as fases da lua, o uso da planta correta, uso de especiarias, de gestos.

Família e trabalho trazem antes das orações de benzimentos um texto com instruções para a benzedeira ou para quem for benzer. A medicina e o catolicismo popular são aliados explícitos nas instruções para a paz reinar no lar: “a pessoa que for benzer deverá ter sempre em mãos sete galhos de arruda ou alecrim ou folhas de pitanga ou uma espada-de-são-jorge pequena. Na mesma mão deverá segurar um terço.” (MALU, 2020). A leitora de Malu pode se valer desses rituais e seguir as instruções, pois encontrar essas plantas não é difícil em nenhum estado brasileiro.

As diretrizes para a consecução do trabalho são mais rebuscadas:

a benzedeira deverá confeccionar um guia com sementes da planta Lágrimas De Nossa Senhora e nela colocar como pingente uma chave de aço, uma cruz de madeira e uma figa de guiné. A pessoa que receberá o benzimento deverá esfregar um pouco de canela em pó nas mãos. [...] a pessoa que recebeu a bênção deverá deixar uma moeda de qualquer valor para quem lhe benzeu e lavar as mãos. (MALU, 2020).

A utilização de sementes de Lágrimas de Nossa Senhora faz parte da tradição popular e seus frutos são utilizados como analgésico, anti-inflamatório, etc. A figa faz

parte da crença popular e é um símbolo de superstição, a de guiné tem essa nomenclatura devido a madeira com que é confeccionada. A canela é uma especiaria com propriedades medicinais e culinárias. Todos esses são integrantes são elementos sincréticos, alguns colares e guias são feitos com esses materiais para ritos e proteção em religiões de matrizes afro-indígenas.

Considerações

As páginas da Revista Malu nos trouxeram questões espaciais e temporais no campo e nos sentidos das Religiões e Espiritualidades. Partimos para o exercício de compreender esses discursos, na amostra de um exemplar dentre seis, disponíveis em um grupo no Telegram, entre os meses de março a agosto de 2020, no primeiro momento de isolamento social provocado pela pandemia de Covid-19. O critério dessa representatividade foi que nas capas tivessem chamadas dessas categorias. Na amostra escolhida, n. 924, de 23 de março de 2020, a chamada na capa “Rezas e benzeduras poderosas para trabalho, amor, família, saúde...” desperta um senso comum e imaginário que nos conduz a práticas católicas populares e afro- indígenas.

Dentre os textos encontramos a sugestão de práticas meditativas pela entrevistada Mayana Neiva, como um espaço individual que proporciona distanciamento das narrativas que, segundo ela, nós mesmas inventamos e que atravancam o bem-estar no cotidiano. Nas chamadas para a leitora acessar o saite da editoria que publica a Malu – Alto Astral – há indicação de uma leitura para conhecermos as quatro etapas da prática para se conectar com Deus.

Malu faz um recorte de classe, mulheres entre 20 a 45 que podem pagar menos de R\$10,00 (dez reais) em uma Revista, agora quinzenal e apenas digital. Os produtos de beleza, como batons, sombras, xampus, hidratantes, quase sempre populares e de marcas desconhecidas, se apresentam na editoria –Vitrine com fotos, um breve texto e o endereço da loja (virtual). As receitas são compostas por ingredientes encontrados em pequenos mercadinhos; não encontramos receitas rebuscadas e nem com ingredientes de difícil acesso de consumo e financeiro. A moda é simples e na maioria das vezes as modelos são atrizes e/ou apresentadoras de programas e telejornais. As

colunas são assinadas e vêm na lateral da página com destaque em cores, foto e apresentação da (o) colunista.

São gavetas múltiplas e fracionadas que demonstram o percurso histórico da publicização da mulher na mídia como gênero e consumidora e que ainda perdura na maioria das Revistas femininas populares. Uma das gavetas que compõe as dimensões dessa super-mulher fragmentada é o mundo religioso e espiritual.

Na amostra analisada temos duas chamadas em destaque: “Fé” e “Benzimentos.” Sua linguagem é simples, clara, direta, incisiva, imperativa, com orações que ordenam comportamentos sem espaços para contestações. Alguns textos são extremamente didáticos e explicativos, e isso é uma característica da Malu; ela é para ser lida em poucas horas e sem precisar de reflexão. É uma leitura que pode ter o ritmo quebrado sem o prejuízo de ter que voltar páginas para dar continuidade ao texto.

Partindo dessas reflexões, percebemos a questão da temporalidade nos usos e direcionamentos religiosos e espirituais. A prática meditativa, as etapas para praticar conexão com Deus e as rezas e benzeduras poderosas são discursos transformados em produtos de consumo individualizado e ocasional. O Catolicismo Popular dialoga dialeticamente com a medicina popular, com espiritualidades, com o misticismo e esoterismo.

Compreendemos que as articulações discursivas da Revista Malu analisada com o campo das Religiões e Espiritualidades demonstram modos relativos de se viver a espiritualidade criativa e sincrética. No exemplar não há explicitamente declaração de credos, o que indica um avanço na laicidade. Nesse imbricamento discursivo no campo do religioso, a Malu esquadrihada miscigena, publiciza um contexto social e comportamental das práticas religiosas e espirituais sem professar uma tradição secular.

A apropriação de elementos culturais, do jornalismo e da sucessão dos fatos históricos no Brasil é uma constante nas páginas da Malu. A partir das conexões com os contextos socioculturais, as Religiosidades e Espiritualidades analisadas reforçam a intersecção entre público e doméstico, entre realidade e ficção, entre masculino e feminino e entre modernidade e tradição.

Talvez seja possível falarmos em identidade (contemporânea) enquanto síntese de características do indivíduo. Mas, o que se inscreve aqui são relações fluidas – e de poder - que tencionam o papel totalizante de Religiões e Espiritualidades, que resultará em estilos de vida e visões de mundo específicas. No que se diz ou no que se faz, o fato é que tais discursos marcam uma temporalidade histórica que percorre caminhos conforme os interesses e as relações de poder vigentes. No entanto, eles não simplesmente traduzem ou definem este ou outro fato, mas fornecem meios que convidam ao consumo de elementos de poder que possam apoderar suas lutas, reivindicações e necessidades das leitoras da Malu.

Destarte o Catolicismo Popular esteja bem presente na prática coletiva, a Malu articula as “Rezas e Benzeduras” no “espírito” da Revista e compartimenta em trabalho, amor, família e saúde, individualizando o coletivo. Para além de serem constituintes do modelar discurso midiático para a imprensa feminina, as pautas da Malu engendraram discursos no campo de práticas meditativas, Catolicismo Popular, medicina popular, misticismo, esoterismo, num caldeirão de espiritualidades não religiosas, criativas, para consumo imediato e individualizado.

REFERÊNCIAS

AGENCIABRASIL. **Analfabetismo no Brasil cai entre 2016 e 2018 de 7,2% para 6,8%**. 2019. Disponível em: [https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-06/analfabetismo-no-brasil-cai-entre-2016-e-2018-de-72-para-68#:~:text=A%20taxa%20de%202018%20equivale,que%20os%20homens%20\(7%25\)](https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-06/analfabetismo-no-brasil-cai-entre-2016-e-2018-de-72-para-68#:~:text=A%20taxa%20de%202018%20equivale,que%20os%20homens%20(7%25).). Acesso em: 6 dez. 2020.

ASAD, Talal. A construção da religião como uma categoria antropológica. **Cadernos de Campo**, São Paulo, n. 19, p. 263-284, 2010. Disponível em: https://www.ufrgs.br/ppgas/portal/arquivos/orientacoes/ASAD_Talal._2010.pdf. Acesso em: 1 nov. 2020. Tradução de Bruno Reinhardt e Eduardo Dullo.

BUITONI, Dulcília Schroeder. **Imprensa feminina**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1990.

FERREIRA, Vítor. **4 etapas para praticar a conexão com Deus e torná-la mais forte**. 2020. Disponível em: <https://www.altoastral.com.br/dia-mundial-da-oracao-conexao-deus/> Acesso em: 3 dez. 2020.

FORTUNA, Daniele Ribeiro; SILVA, Waldvogel Gregório da; VILAÇA, Márcio Luiz Correa. **Revista Malu**: o estilo de vida contraditório das mulheres das classes C

- e D no Brasil. 2017. Disponível em: <http://ojs.labcom-fp.ubi.pt/index.php/ec/article/view/77>. Acesso em: 23 nov. 2019.
- INSTAGRAM. **Malu**. Disponível em: <https://www.Instagram.com/p/B-XMZ0xBpTE/>. Acesso em: 6 dez.2020.
- MALU. Bauru: Alto Astral, 2020 -, ano 22, n. 924, 23 de março de 2020. ISSN 1516-3512. pdf.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Mídia, religião e sociedade**. Das palavras às redes sociais. São Paulo: Paulus, 2016.
- MAUX, Suely. Revista Malu e relacionamento: um calidoscópio sobre casamento. *In*: ALBANO, Sebastião Guilherme; HOLANDA, Juliana Sampaio Pedroso de; OTHON, Renata Alves de Albuquerque. (org.). **Crítica descentrada para o senso comum**. João Pessoa: Ideia, 2016. v. 3. p. 315-334. pdf.
- RIBEIRO Flávio Augusto Senra. Crise e emancipação no horizonte das espiritualidades não religiosas. **Horizonte Revista de Estudos em Teologia e Ciências da Religião**, v. 12, n. 35, p. 654-657, out., 2014. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2014v12n35p654/7196>. Acesso em: 30 nov. 2020.
- RÜDIGER, Francisco. **Literatura de auto-ajuda e individualismo**. Porto Alegre: UFRGS, 1996.
- SAAD, Marcelo; MASIERO, Danilo; BATTISTELLA, Linamara Rizzo. Espiritualidade baseada em evidências. **Acta Fisiátrica**, v. 8, n. 3, p. 107-112, 2001. Disponível em: <https://www.Revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/102355>. Acesso em: 5 dez. 2020.
- SILVA, Josineide de Meneses. **Leitoras de Revistas femininas: repensando estereótipos**. 1996. 116f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1996.
- STOLOW, Jeremy. Religião e mídia; notas sobre pesquisas e direções futuras para um estudo interdisciplinar. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 146-160. ISSN 1984-0438. 2014. Tradução de Ana Paula Rodgers.